

# Superávit primário despenca

O superávit primário (receita menos despesas, excluídos os pagamentos de juros) do setor público (União, estados, municípios e empresas estatais) caiu pela metade: passou de R\$ 6,950 bilhões em janeiro para R\$ 3,295 bilhões em fevereiro. Segundo dados di-

vulgados ontem pelo Banco Central, o resultado do mês passado reflete um superávit de R\$ 4,838 bilhões nas contas do governo central (Tesouro Nacional, BC e Previdência Social) mais um saldo positivo de R\$ 1,678 bilhão dos estados e municípios já descontado o déficit de R\$ 3,221 bi-

lhões das empresas estatais.

No ano, o setor público acumula um superávit de R\$ 10,246 bilhões, o que representa 3,98% do Produto Interno Bruto (PIB), bem menor do que a economia feita no mesmo período do ano passado que foi de 6,87% do PIB. A meta para o ano é de 4,25% do

PIB. Apesar da redução no superávit, os gastos do setor público com juros caíram de R\$ 32,159 bilhões no primeiro bimestre de 2003 para R\$ 21,141 bilhões no mesmo período de 2004.

A diferença deve-se à queda da taxa básica de juros (Selic), que começou o ano passado em 25%

ao ano e chegou a janeiro deste ano a 16,5%. Por isso, o déficit nominal (receita menos despesas) caiu de R\$ 16,075 bilhões no primeiro bimestre do ano passado para R\$ 10,895 bilhões no mesmo período deste ano.

As metas do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Inter-

nacional (FMI) são fixadas por trimestre. Para o período de janeiro a março, o compromisso é de um resultado acumulado de R\$ 14,5 bilhões. Faltam, portanto, R\$ 4,254 bilhões. Altamir Lopes, diretor do Departamento Econômico acha que esse resultado será atingido em março.